VII Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia
XXXII Seminário de Iniciação Científica
XVII Salão de Ensino e Extensão
VII Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
VI Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	**Correlações entre medidas antropométricas simples e variáveis de composição corporal**		
Autores:	Kauã Felipe Kunz Francieli Ester Muller Hildegard Hedwig Pohl Miriam Beatris Reckziegel		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

INTRODUÇÃO: Diversos marcadores antropométricos simples são utilizados com a tentativa de predizer a composição corporal que requerem uma avaliação complexa, com equipamentos sofisticados e de difícil acesso. Entretanto, as perimetrias são frequentemente associadas apenas a predição da massa muscular esquelética (MME) e da porcentagem de gordura corporal (PGC), desconsiderando a área de gordura visceral (AGV). **OBJETIVO**: Correlacionar medidas antropométricas simples com a MME, a PGC e a AGV em trabalhadores rurais. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo de caráter transversal, analítico e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da UNISC sob parecer n° 6.556.559. As coletas iniciaram em 2024 e estão em andamento. Nossa amostra foi composta de trabalhadores rurais dos municípios do interior do Rio Grande do Sul. Obtivemos as variáveis de composição corporal, como a MME, PGC e AGV através da bioimpedanciometria. Enquanto, com a utilização de uma fita métrica, obtivemos as perimetrias do pescoço, braço, cintura, abdômen, quadril e perna. Para a análise estatística, utilizamos o software Statistical Package of Social Sciences (SPSS versão 23.0), onde a normalidade dos dados foi testada através do teste de Shapiro-Wilk, e em seguida realizamos o teste de correlação de Pearson entre as variáveis, adotando uma significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS**: A amostra foi composta por 24 trabalhadores rurais, sendo 14 mulheres e 10 homens, com média de idade de 49,04 ± 11,55 anos. Em relação às variáveis antropométricas, foram observados valores médios de 77,85 ± 15,12 kg para o peso, 1,68 ± 0,09 m para a estatura e 27,00 ± 4,74 kg/m² para o IMC. As perimetrias de pescoço, braço, cintura, abdômen e perna apresentaram médias de 36,01 ± 2,84 cm, 31,62 ± 2,84 cm, 88,67 ± 12,46 cm, 88,48 ± 28,98 cm e 37,16 ± 2,93 cm, respectivamente. Quanto às variáveis de composição corporal, foram observadas médias de 30,17 ± 6,44 kg para MME, 29,71 ± 10,68% para o PGC e 101,77 ± 45,99 cm² AGV. Para a MME encontramos correlações significativas para as perimetrias do pescoço (r=0,796), cintura (r=0,507) e perna (r=0,758), enquanto para a PGC, obtivemos correlações significativas para as perimetrias do braço (r=0,542) e abdômen (r=0,524). Por outro lado, para a AGV, identificamos correlações significativas para o braço (r=0,687), cintura (r=0,639), abdômen (r=0,729) e quadril (r=0,551). **CONCLUSÃO**: Pode-se concluir que a MME apresentou relação com perimetrias de regiões com maior predomínio de tecido muscular, como pescoço e perna. A PGC, por sua vez, apresentou correlações apenas com perimetrias relacionadas ao acúmulo de adiposidade periférica, como o braço, e central, como o abdômen. Já a AGV apresentou correlações com essas variáveis e, adicionalmente, com as perimetrias de cintura e quadril. De modo geral, os

achados sugerem que perimetrias simples, especialmente de regiões centrais, podem apresentar potencial para estimar a AGV, enquanto medidas periféricas de regiões com maior predominância muscular parecem estar mais relacionadas à MME.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/18x_01x3B3cA5VFCDlkyvhDJfODoyIShi/view?usp=sharing